

**Memórias dos professores do Ensino Fundamental II de Itapetinga - BA em  
tempos de pandemia da COVID 19: uma análise sobre a precarização do trabalho**

Gleiciany Lucas Campos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: gleicianycamposeducacional@gmail.com

Fábio Mansano de Mello  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: Fabio.m.mello@uesb.edu.br

235

**Palavras-chave:** COVID 19. Ensino Fundamental II. Memória docente. Pandemia

## **INTRODUÇÃO**

A percepção do trabalho passou por várias transformações ao longo da história, que por sua vez teve influência direta pelos interesses e planos políticos de cada tempo. Para Marx (2013) trabalho é uma atividade fundamental para a existência humana, pois antes de tudo ele é um processo entre homem e a natureza, “agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza” (Marx, 2013, p. 255). Para o autor, no modo de produção capitalista, as relações são pautadas na competição e na acumulação. Por esse motivo, o trabalho perde a sua característica de criatividade e de transformação da natureza, nessas condições os trabalhadores se sentem distantes de seu trabalho, do produto que criam e até mesmo estranhos de si mesmos, “O trabalhador põe a sua vida no objeto; porém agora ele já não lhe pertence, mas sim ao objeto. Quanto maior a sua atividade, mais o trabalhador se encontra objeto.” (Marx, 2002 p. 112).

Saviani (2007) comenta que a relação entre trabalho-educação sofreu mudanças significativas com o surgimento do modo de produção capitalista, a divisão do trabalho, divisão do trabalho manual e intelectual e a obsessão pela acumulação do capital, fazem com que o ambiente escolar reproduza as necessidades da sociedade capitalista, (...) Uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta. (Saviani, 2007, p. 156). Nesse contexto, podemos pensar que os professores se tornam parte de um sistema

**Realização:**



**Apoio:**



educacional peculiar, que por muitas vezes se assemelha a linha de produção industrial, sendo inseridos em condições precárias de trabalho e tendo cargas horárias excessivas.

Na pandemia da Covid-19 os professores precisaram se adaptar rapidamente, sendo isso um problema que desencadeou outros desafios, como o aumento da carga horária, das despesas extras, acúmulo de cansaço e stress, que por sua vez originou ou deu ênfase aos problemas relacionados a saúde mental e emocional dessa categoria. Desse modo, o objetivo principal da pesquisa é analisar o processo de trabalho dos docentes de Itapetinga - BA que lecionaram durante a pandemia da COVID-19 e compreender os impactos do isolamento social no dia a dia de trabalho desses docentes. Assim, justificamos a escolha do tema, pois apesar de reconhecermos a importância do trabalho dos professores durante esse período, pouco sabemos sobre suas memórias e impactos nas condições de trabalho e em sua saúde mental.

## **METODOLOGIA**

O trabalho adotará uma abordagem qualitativa exploratória, possuindo como método o materialismo histórico-dialético (MARX, 1983) para conduzir a pesquisa científica. Essa abordagem permitirá uma investigação crítica das relações entre trabalho docente, contexto histórico e condições socioeconômicos durante a pandemia da COVID-19. Também seremos guiados pelo conceito da “contradição” em Marx para analisar as narrativas dos professores, “A contradição é o movimento da realidade, ela gera conflitos e disputas, ela é o motor interno do desenvolvimento dialético.” (Cruz, 2018, p. 26). Assim, nesta investigação, as memórias dos professores durante a pandemia serão utilizadas como recurso para compreender as experiências narradas, que impactam diretamente no entendimento do momento atual e influenciam as decisões a serem tomadas no futuro. “É possível voltar dos acontecimentos lembrados aos critérios de significância para tentar interpretá-los. Nesse sentido, a memória torna-se um instrumento de interpretação e, portanto, constitui um recurso hermenêutico.” (Montesperelli, 2004, p. 119, tradução nossa).

Em relação às técnicas de pesquisa, utilizamos entrevista semiestruturada com professores que lecionaram no período pandêmico na cidade de Itapetinga-BA, assim permitindo uma abordagem flexível e aprofundada das experiências dos professores, essa estratégia “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). A pesquisa foi

**Realização:**



**Apoio:**



submetida e aprovada no Comitê de Ética, sob o seguinte parecer 6.671.412. Entrevistamos dez professores e garantimos o anonimato de todos os participantes. Para preservar suas identidades, usamos nomes fictícios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sobre o perfil dos professores, em termos de gênero o grupo é equilibrado, sendo composto por 5 homens e 5 mulheres. Além disso, em relação a experiência profissional 8 professores possuem mais de 10 anos de docência, enquanto outros 2 tem menos disso. No que diz respeito ao regime de contratação, a maioria dos professores entrevistados são concursados, sendo 7 concursados e 3 contratados. Em termos etários, 5 professores estão na faixa etária de mais de 40 anos e 5 professores estão na faixa de menos de 40 anos.

A pandemia da COVID-19 gerou grandes mudanças no processo de trabalho dos professores em todo o mundo, o trabalho que antes era feito de uma maneira, foi totalmente afetado e isso fez com que consequentemente as vidas dos docentes fossem impactadas de diversas formas. Na pandemia conseguimos ver como o professor precisou duplicar sua força de trabalho, com o constante uso da tecnologia no período pandêmico, os docentes se encontraram à mercê da atualização técnica e da intensificação do trabalho, sobre a isso a docente Ana comenta:

Primeiro que no ensino remoto você não tinha horário, eu tinha 40 horas, de manhã eu estava na aula, parava meio dia, a tarde tinha aula de novo. E aí qual horário seria pra você preparar a aula do outro dia? A noite né. Então o ensino remoto exigiu do professor dedicação exclusiva (Ana, 2024)

A perda da privacidade, a invasão do espaço doméstico e a disponibilidade constante foram questões que influenciaram na intensificação do trabalho, a docente Rebeca completa “Foi muito difícil, por que nós perdemos a privacidade, perdemos o nosso celular, tivemos a nossa casa invadida 24h pela escola, pelos pais, pelo fato deles terem nosso WhatsApp, eles passaram a nos solicitar em horários diferentes”.

Inicialmente, o município de Itapetinga não adotou medidas para orientar os professores em relação do ensino na pandemia, muitas escolas por conta própria, se organizaram e fizeram atividades impressas e usaram o WhatsApp para que o vínculo com os alunos não fosse rompido, “Tivemos também as atividades impressas onde os pais

**Realização:**



**Apoio:**



iam buscar as atividades na escola, geravam tempo pra que eles devolvessem as atividades na escola. Então, ocorria o risco, de até contaminação quando o pai trazia, né” (João, 2024). Além disso, esses professores experienciaram uma grande desvalorização do trabalho, por um entendimento errado por parte das autoridades, consideraram que os professores não estavam trabalhando naquele momento, assim havendo um corte salarial, que afetou os professores contratados e concursados. Como relembra o docente Paulo:

O município não pagou mais os contratados, eles não estavam trabalhando presencialmente, mas eles continuaram responsáveis pelas salas on-line e enviando atividade (...) além disso, os professores efetivos perderam as horas extras, porque no entendimento errado, a gente não estava fazendo essas horas extras, mas a gente estava fazendo o trabalho pelo WhatsApp. (Paulo,2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo as experiências conhecidas por nós através das entrevistas conseguimos perceber como a experiência de ser professor durante o período pandêmico foi desafiador. Percebemos nas falas sinais de cansaço, stress e um grande impacto na saúde mental e física, apesar de tudo isso os professores continuaram se dedicando e perseverando durante esse período. Lamentavelmente, a negação e violação dos direitos trabalhistas foi uma realidade, e é nessa perspectiva que pretendemos continuar na análise dos resultados para assim melhor compreender os principais aspectos que corroboraram para essa precarização do trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

CONTE, E.; KOBOLT, M. E. de P.; HABOWSKI, A. C. **Leitura e escrita na cultura digital**. Educação, v. 47, n. 1, e33/p. 1-30, 2022. Disponível em: Acesso em: 01 de maio 2024

CRUZ, Rosana Aparecida da. **Educação e contradição: disputas político-pedagógicas em torno da escola pública do campo**. 2018. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. Livro 1

MARX, Karl. **O método da economia política**. In: Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Realização:



Apoio:



MONTESPERELLI, Paolo. **Sociologia de la memoria.** Buenos Aires: Nueva Visión, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Formação e condições de trabalho docente.** In: Educação e Cidadania. Campinas: Alínea, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

**Realização:**



**Apoio:**

